



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE A VIGEVANO E PAVIA

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

NA CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

PRESIDIDA NA PRAÇA DUCAL DE VIGEVANO

Sábado, 21 de Abril de 2007

Amados irmãos e irmãs

"Lançai a rede... e haveis de encontrar!" (Jo 21, 6).

Ouvimos de novo estas palavras de Jesus no trecho evangélico que acaba de ser proclamado. Elas estão inseridas na narração da terceira aparição do Ressuscitado aos discípulos, à margem do mar de Tiberíades, que narra a pesca milagrosa. Depois do "escândalo" da Cruz, eles tinham voltado para a sua terra e para o seu trabalho de pescadores, isto é, para aquelas actividades que desempenhavam antes de encontrarem Jesus. Tinham voltado para a vida anterior, e isto deixa entender o clima de dispersão e de confusão que reinava na sua comunidade (cf. *Mc 14, 27; Mt 26, 31*). Era difícil para os discípulos compreender aquilo que tinha acontecido. Mas, enquanto tudo parecia terminado, de novo, como no caminho de Emaús, é ainda Jesus que vem ao encontro dos seus amigos. Desta vez encontra-os à margem do mar, lugar que traz à mente as dificuldades e as tribulações da vida; encontra-os ao amanhecer, depois de uma fadiga inútil que tinha durado a noite inteira. A sua rede está vazia. De certo modo, isto aparece como o balanço da sua experiência com Jesus: tinham-no conhecido, estavam ao lado dele e Ele tinha-lhes prometido muitas coisas. No entanto, agora encontravam-se com a rede vazia, sem peixes.

Mas eis que ao amanhecer Jesus vai ao seu encontro; contudo, eles não o reconhecem imediatamente (cf. v. 4). Na Bíblia, a "aurora" indica com frequência o momento de intervenções extraordinárias de Deus. No livro do Êxodo, por exemplo, "na vigília da manhã", o Senhor intervém, "da coluna de fogo e da nuvem" para salvar o seu povo em fuga do Egipto (cf. *Êx 14, 24*). E ainda é ao surgir da manhã que Maria Madalena e as outras mulheres, tendo corrido ao sepulcro, encontram o Senhor ressuscitado. Também no trecho evangélico que estamos a meditar já passou a noite e aos discípulos provados pelo cansaço, decepcionados por não terem pescado nada, o Senhor diz: "Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar!"

(v. 6).

Normalmente, os peixes caem na rede durante a noite, quando é escuro, e não de manhã, quando a água já é transparente. Porém, os discípulos confiaram em Jesus e o resultado foi uma pesca milagrosamente abundante, a tal ponto que mal conseguiam arrastar a rede, devido à grande quantidade de peixes pescados (cf. v. 6). Nesta altura João, iluminado pelo amor, dirige-se a Pedro e diz: "É o Senhor!" (v. 7). O olhar perspicaz do discípulo que Jesus amava ícone do crente reconhece o Mestre presente à margem do lago. "É o Senhor!": esta sua profissão de fé espontânea é também para nós um convite a proclamar que Cristo ressuscitado é o Senhor da nossa vida.

Prezados irmãos e irmãs, possa esta tarde a Igreja que está em Vigevano repetir com o entusiasmo de João: Jesus Cristo "é o Senhor!". E possa a vossa Comunidade diocesana ouvir o Senhor que, através dos meus lábios, vos repete: "Lança a rede, Igreja de Vigevano, e hás-de encontrar!". Com efeito, vim ao meio de vós sobretudo para vos encorajar a serdes testemunhas destemidas de Cristo. É a confiante adesão à sua palavra que há-de tornar fecundos os vossos esforços pastorais.

Quando o trabalho na vinha do Senhor parece ser vão, como o cansaço nocturno dos Apóstolos, não se pode esquecer que Jesus é capaz de inverter tudo num momento. A página evangélica que ouvimos recorda-nos, por um lado, que temos de nos comprometer nas actividades pastorais como se o resultado dependesse totalmente dos nossos esforços. Por outro, porém, faz-nos compreender que o verdadeiro bom êxito da nossa missão é totalmente dom da Graça. Nos misteriosos desígnios da sua sabedoria, Deus sabe quando é o tempo de intervir. E então, como a dócil adesão à palavra do Senhor fez com que se enchesse a rede dos discípulos, assim em todos os tempos, também no nosso, o Espírito do Senhor pode tornar eficaz a missão da Igreja no mundo.

Caros irmãos e irmãs, é com grande alegria que me encontro no meio de vós: agradeço-vos e saúdo todos cordialmente. Saúdo-vos como representantes do Povo de Deus reunido nesta Igreja particular, que tem o seu centro espiritual na Catedral, em cujo adro estamos a celebrar a Eucaristia. Saúdo com afecto o vosso Bispo, D. Cláudio Baggini, e agradeço-lhe as cordiais palavras que me dirigiu no início da Celebração; juntamente com ele, saúdo o Metropolita Cardeal Dionigi Tettamanzi, os Bispos lombardos e os outros Prelados. Dirijo uma especial e calorosa saudação aos sacerdotes, congratulando-me pela generosidade com que desempenham o seu serviço eclesial, sem se preocupar com os cansaços e as dificuldades. Estendo a minha saudação às pessoas consagradas, aos agentes pastorais e a todos os fiéis leigos, cuja preciosa colaboração é indispensável para a vida das várias comunidades. Não pode faltar um pensamento carinhoso aos seminaristas, que são a esperança da Diocese. Depois, dirijo uma saudação deferente às Autoridades civis, às quais estou grato pela significativa mensagem de cortesia que a sua presença exprime. Enfim, o meu pensamento dirige-se aos fiéis reunidos nas

várias paróquias, para acompanhar este encontro mediante a televisão, e a quantos participam nesta assembleia eucarística nas praças e nas ruas adjacentes a esta sugestiva Praça Ducal, que tem como moldura a artística fachada da Catedral. Ela foi idealizada pelo ilustre Bispo de Vigevano, D. Juan Caramuel, cientista de fama europeia, cujo 4º centenário de nascimento recordasdes solenemente nos meses passados. Esta fachada, com a sua arquitectura singular, une harmoniosamente o templo à praça e ao castelo com a sua torre, simbolizando assim a síntese admirável de uma tradição em que se entrelaçam as duas dimensões essenciais da vossa Cidade: a civil e a religiosa.

"Lançai a rede... e haveis de encontrar!" (*Jo* 21, 6). Amada Comunidade eclesial de Vigevano, o que significa concretamente o convite de Cristo a "lançar a rede"? Significa em primeiro lugar, como para os discípulos, acreditar nele e confiar na sua palavra. Também a vós, como a eles, Jesus pede que O sigais com fé sincera e sólida. Portanto, ponde-vos à escuta da sua palavra e meditai-a todos os dias. Esta escuta dócil encontra para vós actuação concreta nas decisões do vosso último Sínodo diocesano, que terminou em 1999. No final deste caminho sinodal, o amado João Paulo II, que se encontrou convosco no dia 17 de Abril de 1999 numa Audiência especial, teve a oportunidade de vos exortar a "fazer-vos ao largo e a não ter medo de avançar ao mar aberto" (*Insegnamenti*, XXII, 1, 1999, pág. 764). Nunca se extinga nos vossos corações o entusiasmo missionário suscitado na vossa Comunidade diocesana por aquela Assembleia providencial, inspirada e desejada pelo saudoso Bispo D. Giovanni Locatelli, que tinha ardentemente desejado uma visita do Papa a Vigevano. Seguindo as orientações fundamentais do Sínodo e as directrizes do vosso Pastor actual, permaneci unidos entre vós e abri-vos aos vastos horizontes da evangelização.

Que vos seja de guia constante esta palavra do Senhor: "Todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (*Jo* 13, 35). Carregar os pesos uns dos outros, partilhar, colaborar, sentir-se co-responsáveis é o espírito que deve animar constantemente a vossa Comunidade. Este estilo de comunhão exige a contribuição de todos: do Bispo e dos sacerdotes, dos religiosos e das religiosas, dos fiéis leigos, das associações e dos vários grupos de compromisso apostólico. As paróquias singularmente, como peças de um mosaico, em plena sintonia entre si, formarão uma Igreja particular viva, organicamente inserida em todo o Povo de Deus. Uma contribuição indispensável para a evangelização pode ser oferecida pelas associações, as comunidades e os grupos laicais, tanto pela formação como pela animação espiritual, caritativa, social e cultural, actuando sempre em harmonia com a pastoral diocesana e segundo as indicações do Bispo. Além disso, encorajo-vos a continuar a cuidar dos jovens, tanto dos "próximos", como também daqueles que denominamos "distantes". Nesta perspectiva, não vos canseis de promover de modo orgânico e aprofundado uma pastoral vocacional que ajude os jovens na busca de um verdadeiro significado a dar à sua existência. E que dizer, enfim, da família? É o elemento-chave da vida social, pelo que somente trabalhando em favor das famílias é possível renovar o tecido da comunidade eclesial vejo que estamos de acordo e da própria sociedade civil.

Esta vossa Terra é rica de tradições religiosas, de fermentos espirituais e de uma vida cristã diligente. Ao longo dos séculos, a fé forjou o seu pensamento, a arte e a cultura, promovendo a solidariedade e o respeito pela dignidade humana. Expressão mais eloquente do que nunca, deste vosso rico património cristão, são as figuras exemplares de sacerdotes e de leigos que, com uma proposta de vida arraigada no Evangelho e no ensinamento da Igreja testemunharam, especialmente nas dificuldades sociais do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, os autênticos valores evangélicos, como válido apoio de uma convivência livre e justa, particularmente atenta aos mais necessitados. Esta luminosa herança espiritual, redescoberta e alimentada, não pode deixar de representar um ponto de referência seguro para um serviço eficaz ao homem do nosso tempo e para um caminho de civilização e de progresso autêntico.

"Lançai a rede... e haveis de encontrar!". Este mandato de Jesus foi docilmente acolhido pelos santos e a sua existência experimentou o milagre de uma pesca espiritual abundante. Penso de modo especial nos vossos Padroeiros celestiais: Santo Ambrósio, São Carlos Borromeu e o Beato Mateus Carreri. Penso também em dois filhos ilustres desta terra, cuja causa de beatificação está em curso: o venerável Francisco Pianzola, sacerdote animado por um ardente espírito evangélico, que soube ir ao encontro das pobreza espirituais do seu tempo, com um corajoso estilo missionário, atento aos mais distantes e particularmente aos jovens; e o Servo de Deus Teresio Olivello, leigo da Acção Católica, falecido com apenas 29 anos no campo de concentração de Hersbruck, vítima sacrificial de uma violência brutal, à qual ele opôs tenazmente o ardor da caridade. Estas duas extraordinárias figuras de discípulos fiéis de Cristo constituem um sinal eloquente das grandes obras realizadas pelo Senhor na Igreja de Vigevano. Reflecti-vos nestes modelos, que tornam manifesta a acção da Graça e são para o Povo de Deus um encorajamento a seguir Cristo pela exigente vereda da santidade.

Dilectos irmãos e irmãs da Diocese de Vigevano! Finalmente, dirijo o meu pensamento à Mãe de Deus, que vós venerais com o título de *Madonna della Bozzola*. Confio-lhe cada uma das vossas Comunidades, para que obtenha uma renovada efusão do Espírito Santo sobre esta querida Diocese. A cansativa mas infrutuosa pesca nocturna dos discípulos é admoestação perene para a Igreja de todos os tempos: sozinhos, sem Jesus, nada podemos fazer! No compromisso apostólico as nossas forças não são suficientes: sem a Graça divina o nosso trabalho, mesmo que seja bem organizado, resulta ineficaz. Oremos em conjunto a fim de que a vossa Comunidade diocesana saiba acolher com alegria o mandato de Cristo e, com renovada generosidade, esteja pronta a "lançar" as redes. Então, certamente experimentará uma pesca milagrosa, sinal do poder dinâmico da palavra e da presença do Senhor, que confere incessantemente ao seu povo uma "renovada juventude do Espírito" (*Colecta*).

